

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1900

N.º 565

## A REDACÇÃO

### DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Aos seus distinctos collaboradores, presados assignantes e amigos, e respeitaveis collegas na imprensa

BOAS FESTAS.

### A GRAVISSIMA QUESTÃO DOS CREDORES

Tratemos, primeiro, do «Seculo». Este nesso collega publicou algumas informações, tristemente interessantes, sobre o estado das chamadas negociações com os credores externos. Divergem ellas, profundamente, das falsissimas informações, que aquelle jornal, ha poucos dias ainda, recibia do governo. Assim, diz o *Seculo*, murmura-se que mr. Lhomme, regressa hoje a Paris, levando impressões muito pouco favoraveis do bom exito das negociações. Alem d'isto, dá a noticia, que é exactissima, de que, no proximo sabado, regressa novamente a Paris mr. Rouvier. Similhante noticia constitue uma nova e eloquentissima prova, de que o ministro da França, n'esta corte, veio expressamente a Lisboa apresentar mr. Lhomme ao sr. presidente do conselho.

Tal vinda e tal apresentação accentuaram a excepcionalissima importancia, que o governo francez liga a missão de que veio encarregado aquelle alto funcionario, e o caracter, exclusivamente diplomatico, que tomaram as negociações, para se estabelecer definitivamente o regimen da divida publica. Ninguem, a não ser o governo, será capaz de pretender negar a alta importancia d'estes acontecimentos, e o que elles podem ter de grave para o nosso paiz.

Ainda o *Seculo* vem dizer-nos, que não vive exclusivamente de informações officiaes e officiosas. Sabemos isso, mas era tão rematadamente falsa aquella informação de que o ministerio progressista tinha accedido condições, podendo revestir o caracter odioso de *controlle*, que só a uma origem governamental, e especialmente hintzacea, se poderia attribuir.

O sr. Hintze, que os seus panyristas teimam em pintar como um modelo de cavalheirismo e lealdade, é useiro e veseiro em insinuações d'esta ordem. De resto, comprehendemos que o *Seculo* a perfilhasse e lhe desse curso, porque chega a ser inacreditavel que ministros da corôa tenham a audacia e o impudico descaro de mentir ao paiz, em assumpto de tanta magnitude e delicadeza.

Entretanto do cavalheirismo e da lealdade do sr. Hintze Ribeiro tudo se deve esperar. De hoje em diante não ha motivo para surpresas. O sr. Hintze emprega os meios de que dispõe e, como a sua fundamental espezteza mais lhe não permite, lança mão d'esses, com o cynismo que lhe é proprio.

Vamos agora á *Tarde*, o organo officioso do governo. N'esse jornal liam-se hontem as seguintes palavras:

«O governo não fecha a porta a qualquer entendimento com os credores externos, mas não admitirá nem consignação de rendimentos para serviço da divida externa, nem qualquer fiscalisação, controle ou ingerencia, directa ou indirecta, na administração financeira do paiz, clausulas que o *Dia* classifica, com razão, de humilhantes, de que tomamos nota, para a seu tempo conversarmos com o *Correio da Noite*».

Todos sabem que na lei de 1892 e na de 23 de maio de 1893—referendada por um gabinete Hintze Ribeiro—e que o mesmo sr. Hintze ainda ha pouco affirmava ter estabelecido um regimen definitivo para a divida externa, se estabelecia a consignação das receitas das alfandegas para o pagamento d'aquella divida, e até a partilha dos credores no excesso das receitas aduanciras, alem d'um determinado minimo. Esta disposição, prejudicialissima para o paiz e para o seu desenvolvimento economico, foi accete pelo sr. Hintze em 1893, com o maior entusiasmo e não se fartou elle de declarar que a julgava vantajosissima, como medida definitiva, e sem limitação de prazo. A declaração da *Tarde*, importa, portanto, a affirmação de que se devem considerar de novo quebradas as negociações com os credores externos.

As negociações, pela inhabilidade e inconveniencia do actual governo presidido pelo sr. Hintze, sempre funesto ao paiz, foram, como toda a gente sabe, transferidas para o campo diplomatico. Não podemos felicitar-nos, nem felicitar a nação, por semelhante acontecimento. Oxalá que, em curto prazo, se não vença essa letra, sacada pelo sr. Hintze e pelos seus collegas, mas que será paga pelo paiz, com os respectivos juros,—resultante de tanta e tão desatinada loucura.

Não comprehendemos bem o final das declarações da *Tarde*. Se representa um *truc* para desviar a questão, não surtirá o de-

ejada effeito, porque o não consentiremos. Se representa uma ameaça, mais uma vez a repellimos, arrojados por vermos que o governo teima em lançar mão de semelhantes processos, tão mesquinhos como pouco honrosos. Hoje, como hontem, lhe repetimos: *Venham documentos*. Prove o sr. presidente do conselho que não é um simples calumniador.

Tomem, porém, cuidado, por que ou nos enganamos muito, e oxalá que assim succeda, ou o sr. Hintze Ribeiro, esse ente prejudicialissimo ao paiz, esse funebre cangaheiro das nossas finanças e do nosso credito, está preparando uma liquidação ainda mais tremenda, do que a de setembro de 1890.

Convença-se o sr. Hintze Ribeiro, convença-se esse governo, que no fim de poucos mezes de gerencia e de tantos pedidos á Corôa, ali se arrasta miseravelmente, sem sombra de conceito na opinião publica, de que não pode tratar a questão dos credores externos, com a mesma especie de cavalheirismo e lealdade, que tem usado nas questões internas. Pelo caminho já encetado, repetimos, o sr. Hintze prepara a mais tremenda e a mais vergonhosa das liquidações.

(DO CORREIO DA NOITE)

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tumul, 27 de Dezembro

Desculpem-me os meus amigos, absolvam-me os meus queridos leitores, da falta, que eu commetti em a semana passada.

Falta involuntaria e motivada por uma certa ordem de razões, que a põem a coberto de toda a culpabilidade.

Se os meus amigos me vissem, logo no começo da semana, voltar, como que se eu retrocedesse uns trinta annos, a fazer um exame perante um jury educado na dialectica das escolas modernas, riam se de mim, e diriam: Oh! pobre Paneracio, que ficas esmagadol!

E vai este pobre diabo, todo aneho, porque o direito, n'estas alturas, lhe outhorga o diploma de novato, entra a pé firme, e sabe consciô, de que aquillo, se fóra em uma academia, e em outro lugar, que não fosse de tamanho respeito, muito mais daria que dizer, e que ouvir...

E com isto, que me produziu as mais gratas e inolvidaveis impressões, que me fez remogar, e que, para mim, foi uma consolação, gastei os quatro primeiros dias da semana.

Ainda bem que lá tinha, em Lisboa, o meu querido compa-

nhado dr. José Ramos a fazer-me *pendant*; com a differença de que eu obedecia a uma prescripção do direito antigo, e aquelle meu bom amigo a um capricho de uma politiquice pódre e dissolvente, a pedir cachorros na nuca e crysteis de azeite de purgueira. Que podrião! Que intinacencias se não veem n'esta politica de agua chocal!

«Caze quem quizer, com quem quizer», dizia um certo parochio ao ler uns proclamas inlegivôis, com tanto que façam letra, que se leia:—e eu repetirei:—governe quem quizer e quando quizer, com tanto que façam coisa, que não metta nojo. Mas deixemos isso.

Ao chegar a casa, na quarta-feira á noite, tive noticia de que se achava agonisante o meu velho amigo Domingos Gomes, de Quiraz.

Fui logo, e sem detensas, vêr aquelle meu bom e honrado amigo, que já me não conheceu; e que, pela uma hora da manhã de quinta-feira, faz hoje oito dias, entregava a alma a Deus.

Na 5.ª e na 6.ª feira fiz companhia ao inconsolavel filho do morto, o meu querido amigo padre Antonio Augusto Barbosa; e consciô de que, se faltava ao meu compromisso para com os meus amigos, cumpria um dever sagrado da mais consagrada gratidão. Eis a razão por que lhes não escrevi em a semana passada. Não tive tempo, apesar de gastar pouco tempo com isto.

E tendo como certa a desculpa dos meus amigos e dos meus sympathicos leitores, salvas as honrosas excepções para esta adjectivação, eu fico tranquillo da minha consciencia.

—Querem os meus amigos saber como se accumulam fortunas? Ah! vai:

Em carta, d'este mez, de um meu querido amigo residente no Rio de Janeiro leio isto, que não posso calar:

«Comprei um kilo de castanhas por 1:200! Já vinham cozidas de Lisboa e petrificantes! Não haverá meios de aperfeiçoar o velho systema de acondicionamento?»

Vejam os meus amigos como o nosso commercio conspira contra a industria agricola d'esto paiz; vejam em que condições, e porque preço, são expostos ao consumo no Brazil os nossos productos agricolas! Se isto não é de atar as mãos na cabeça, é, ao menos, de nos encher de indignação contra quem assim conspira contra a industria mãe de todas as nossas industrias nacionaes.

Aqui, em Barcellos, para onde a castanha vem das provincias do Ouro e Traz-os-Montes, e cujo carroto deve ser mais caro do que para o porto de Leixões, custam cada 45 kilos actualmente—640 rs.; no Brazil custam—18:000 rs. fracos! E chegam lá cozidas e petrificantes!..

Commente, quem tiver paciencia para o fazer!

—Hontem teve lugar nas parochias das freguezias d'Alheira e do Salvador do Campo a solemnidade da publicação da Bulla da Santa Cruzada!

—Já chegou á nobre casa da quinta do Pinheiro, em Alheira, a distincta familia Alvim e Lemos de regresso da praia de Villa do Conde. Envio d'aqui a s. ex.ª os meus respeitosos cumprimentos de boas vindas.

—Acha-se incommodado de saude o meu velho e respeitavel amigo sr. padre Francisco José de Miranda, da casa de Pouzada em Roriz.

Faço votos sinceros pelo mais prompto restabelecimento d'aquelle respeitavel sacerdote, o decano do clero de todo este Valle.

Tambem tem passado bastante incommodado o meu presado amigo padre Antonio Duarte Senra, muito digno parochio encomendado de Lijô.

Tambem desejo a este bom amigo rapido e completo restabelecimento.

—Passou as festas do Natal, em companhia de seus extremos pae e tio, em Roriz, o meu querido amigo conego dr. Antonio Julio de Miranda.

—A goso de ferias acham-se em companhia de suas extremas familias os academicos Antonio Alberto Barbosa, Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Antonio Barbosa Gomes Granja, Antonio Fernando Miranda da Silva e Manoel Rodrigues de Miranda.

—Foi passar as festas do Natal, em companhia de seus dedicadissimos paes, aos Arcos de Val-de-Vez, o meu querido amigo Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão e sua exm.ª esposa.

—Fez exame de concurso por provas publicas na Relação Ecclesiastica de Braga, e sob a presidencia do nosso venerando, virtuoso, douto e zelosissimo sr. Arcebispo Primaz, o meu bom amigo padre Manoel Felix Ribeiro, digno parochio encomendado de Igreja Nova, ficando plenamente approvado. Um abraço de parabens a este meu bom e estudioso ecclesiastico.

E por nada mais haver de que tratar, este seu amigo le-



vanti a sessão enviando-lhes, a todos, um comprimento de Boas Festas.

Pancracio.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Prevenimos os nossos correligionarios de que o prazo para a inscripção no recenseamento eleitoral está a decorrer e termina no dia 5 de Janeiro proximo.

Os requerimentos para a inscripção devem ser entregues na secretaria municipal, juntamente com os documentos exigidos por lei, podendo o apresentante exigir recibo da entrega ao secretario da camara municipal.

Podem ser recenseados todos os individuos que não estejam, por terem mudado a sua residencia para este concelho, por pagarem contribuição, por saberem ler e escrever ou por completarem 21 annos até 30 de junho do anno proximo.

Para os que tenham de requerer, com o fundamento de saber ler e escrever, damos aqui o seguinte modelo de requerimento dirigido ao presidente da commissão do recenseamento eleitoral:

Illm.º e Exm.º Sar.

Fulano, natural de... (estado e profissão) de... annos de idade, morador (logar ou rua), da freguezia de... d'este concelho, sabendo ler e escrever, como prova por este requerimento, deseja ser inscripto no recenseamento eleitoral, nos termos da lei vigente; e por isso

Pede a V. Ex.ª se digne deferir-lhe como requer.

E. R. M.

(Data).

Fulano.

Este requerimento deve ser assignado por duas testemunhas e reconhecido por um notario.

Pedimos aos nossos correligionarios que não deixem de requerer a sua inscripção no recenseamento eleitoral.

PUBLICAÇÕES

Historia Socialista—Recebemos o primeiro tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

O texto é esclarecido por notas abundantes e muito curiosas, devidas á penna da illustrada traductora a sr.ª D. Elisa de Meneses.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes ou a cadernetas s' manaes, pelos preços de 200 rs. e 40 reis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

O Occidente—Recebemos o n.º 791 d'esta esplendida revista illustrada que vai completar o 23 anno de publicação e que cada vez mais se afirma na belleza e interesse de suas gravuras e artigos. As gravuras d'este n.º são: Kruger em Lourenço Marques, um magnifico grupo em que se vê o presidente transvaliano com o seu medico, secretario, ajudante ás ordens e o governador de Lourenço Marques sr. Antonio José Machado; casa do governador de Lourenço Marques onde esteve hospedado o presidente Kruger; retratos de Napoleone Vellani, Adelia Patti, Angelo Marini e Marino Mancinelli; banquete na sala do risco offerido aos officiaes da esquadra ingleza.

Os artigos d'este numero são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Napoleone Vellani, por J. Neu-

par; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benavides; Folheando a Historia, por Damasceno Nunes; O Rei das Serras, romance por E. About; Sciencia moderna, por Antonio A. O. Machado; Publicações, etc.

Boas Festas

Linda collecção de chromos. Preços baratissimos.

A' venda na Livraria Julio Barreto.

Campo da Feira—Barcellos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 2—o sr. Arthur de Vasconcellos Varela d'Albuquerque.

Dia 6—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas.

Retirou para o Porto com sua familia o nosso patricio sr. Gonçalo A. Alves Pereira, abastado proprietario e capitalista.

Aggravaram se os padecimentos do distincto caudico sr. dr. Eduardo Salazar, sendo o seu estado muito grave.

Sentimo-o mui sinceramente e fazemos ardentes votos pelas melhoras de tão respeitavel cavalheiro.

Teve o seu bom successo, dando á luz uma menina, a Esposa do sr. João Carlos C. da Cruz, commerciante d'esta praça.

As nossas felicitações.

Acham-se n'esta villa os nossos patricios srs. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, dr. Arthur Maciel e Fernando Vieira Ramos.

Vimos aqui o sr. Albino E. do Valle Souto, distincto tenente-coronel d'estado maior e o nosso patricio sr. dr. José Maria de Figueiredo, dignissimo delegado do Procurador Regio em Vieira.

Esteve n'esta villa o sr. Visconde da Barrosa.

Sahiu para Goios com sua Esposa e filhinhos o nosso presado amigo sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

Partiu para o Porto o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, metretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Acha-se n'esta villa com sua Esposa o nosso conterraneo sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, muito digno delegado do Procurador Regio na comarca da Povoia de Lanhoso.

Esteve aqui o sr. conselheiro José Novacs.

CALENDARIOS para 1901 muito baratos. A' venda na Livraria Julio J. Barreto. Campo da Feira BARCELLOS.

PELA SEMANA

Em Abbade de Neiva—Realisa-se hoje na freguezia de Abbade de Neiva, d'este concelho, uma grande festividade em honra do S. Coração de Jesus.

Esmolas—O abastado capitalista de S. Vicente d'Areias rev. padre Domingos José de Sousa, mandou distribuir, no dia de Natal, a esmola de 300 rs. a cada um dos presos da cadeia.

Projecto de reconstrucção do antigo Paço dos Condes de Barcellos—Como é sabido, no plano de melhoramentos que a digna e zelosa veação actual se propoz realisar, entra o aproveitamento das valiosas ruínas do velho solar dos Condes de Barcellos, que ahí demoram a cavalleiro do Cavado, como s'nheta grave d'um passado austero em imprecação constante ao desamor da tradição, ao desmazelho e incuria dos novos pelo que deviam presar como timbre de grandeza, padrão heraldico da sua existencia de povo antiquissimo.

O nosso paiz tem, em geral, enfermado d'este doleixo criminoso, d'este mal do abandono, muitas vezes agitado pela neurose de um falso progresso ou civilização malsinada, que avse derraindo, n'um vandalismo iconoclasta, os attestados architectonicos ou estatuarios. dos feitos nobres, acções heroicas, de tudo, enfim, que constituia as paginas de pedra da gloriosa historia portugueza.

Já Alexandre Herculano consignara, com magoa e asco, em bellos periodos do mais acendrado patriotismo, na linguagem tersa de mestre pujantisimo, este triste modo de ser d'uma posteridade irreflectida e desapiedada que deixava ou ia acabando com quasi tudo que prefigurava, no espaço e no tempo, a grandeza epica, o valor civicco, a acção moral e social d'uma nacionalidade que firmo no seu passado a razão grandiloqua da sua existencia autonoma.

O respeito pelo passado deve ser um preceito e tornar-se em culto, quando esse passado enche de orgulho e desvaneece de gloria legitima aquelles a quem coube a conservação do seu lustre.

A historia dos povos não deve simplesmente recolher-se nos archivos litterarios, deve poder contemplar-se, tambem, nas linhas altaneiras dos monumentos plasticos.

Sejam, embara, estes, menoa persuasivos que o livro, são mais promptos na lembrança que a vivam do feito que memoram, da causa que lhes deu origem. São mais accessiveis, porque estão á luz do sol; são mais populares, porque são de todos e o seu ensinamento a todos aproveita, sem outro trabalho mais que fita-los e pondera-los.

Assim, pois, a conservação dos monumentos e a sua reparação ou restauração, quando em dascalabro, é um dever, mas dever que tem sido muito postergado, coma, de fugda, havemos profirido.

Ainda bem que a nossa camara se afobta do mau sestro do abandono ou demolição iconoclasta e com criterio superior, patriotismo estreme e illustração e circumspecção intelligente, vai restituir á nossa terra um de seus monumentos mais antigos e de maior vulto—o antigo Paço dos Condes de Barcellos—nas linhas coevas da sua pristina construcção.

Do trabalho architectonico foi encarregado o competentissimo professor da Escola Industrial de Leiria, sr. Ernesto Korrodi, o qual vindo aqui, ha poucas semanas, já no dia 24 enviava ao digno vicepresidente da camara e nosso illustre amigo, sr. dr. Antonio Ferraz, a prespectiva geral do projecto, que constitue um formoso e bem acabado desenho, onde se prevé claramente a belleza do edificio que vai resurgir em nossos dias, com adptação proveitosa—museu e bibliotheca municipal—esplendoroso e severo, como nos velustos tempos em que se erguera solarengo.

Poucos traços iconographicos poderamos aqui incluir, porque o espaço nos vai escaceando, e mesmo o leitor pouco lucraria, pela deficiencia do nosso merito.

Ainda assim algo diremos, aconselhando todavia, o exame da famosa perspectiva.

O distincto architecto aproveitou o que existe e vai additando as ruínas segundo o plano primitivo, não lhe deturpando o caracter artistico e coevo da epocha.

A parte voltada ao rio (lado nascente) forma uma fachada quebrada por dois angulos recitantes, de xando intacta, ao centro, a porta ogival que ainda perdura. O corpo mais saliente d'esta fachada, assenta na actual muralha, abrindo, no primeiro pavimento, uma deliciosa sacada, ladeada de peitoris, que põe um bello realce em todo o conjunto.

Do lado do sul ficam no andar sobre tres pilares e a chaminé completa.

Do lado poente, a fachada quebrase em agulha recta, tendo o primeiro corpo duas portas ogivales e uma outra com cobertura muito elegante; e no andar sobre curiosos peitoris. Do lado norte tem porta ogival e forma o seu conjunto um curioso effeito que ligado á porta nascente dá a idéa d'um bonito chalet. E os telhados em agulha, no estylo do da capellinha da Senhora da Ponte, com varias grampas nos seus vertices, completam o aspecto venerando que convinha ao edificio.

Enfim, podemos affirmar que esta obra perfeita e que trará o mais unanime applauso á digna veação que se propoz executar.

D'elle ainda voltaremos a dizer.

Serviço de saúde—A folha official publicou um decreto regulando os vencimentos dos delegados e sub-delegados de saúde, excepto os de Lisboa e Porto. Os que tem 300:000 passam a receber mais 250:000, os que venhem 400:000 ou mais perceberão 150:000 rs., alem de outras garantias. As camaras municipais arbitrarão aos sub-delegados entre 50:000 e 150:000. Os sub-delegados ficam subordinados em funcções technicas aos delegados e esta ao inspector geral. Organiza-se uma estatistica mortuaria. As medidas a tomar contra moléstias infectiosas são sujeitas a declaração obrigatoria.

Juntas de lançamentos—O sr. delegado do thesouro de este districto nomeou para as juntas de lançamento das contribuições que tem de funcionar no proximo anno, n'este concelho, os srs.:

Predial—Presidente, o conservador da comarca; vogaes effectivos: dr. José Joaquim Duarte Paulino, Mathias G. da Cruz e Thomaz José d'Araujo; vogaes supplentes: dr. Eduardo da Silva Salazar, José Machado Carmona Siler de Mendonça e João Joaquim Fernandes.

Industrial—Presidente, dr. Joaquim Gaalberto da Sá Carneiro, supplente, Thomaz José d'Araujo; vogaes effectivos: Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Antonio Gomes da Cunha Guimarães e Aurelio Ramos; vogaes supplentes: Joaquim Antonio de Figueiredo, Manoel da Silva e José Antonio de Paula.

Principio do seculo XX—O illustre Arcebispo Primaz publicou uma portaria, concedendo no dia 31 do corrente, nas egrejas e capellas do arcebisado onde houver sacrario em que se guarda a Sagrada Eucharistia, se possa expor á meia noite o SS. Sacramento e resar ou cantar depois da meia noite uma só missa da Circuncisão deante do Santissimo Sacramento exposto, podendo os fiéis receber a essa hora a sagrada communhão.

Alem das solemnidades que se realisam, n'esta villa, á meia noite de 31 do corrente, nas egrejas do Bom Jesus da Cruz e dos Terceiros, haverá tambem na igreja da Misericordia, no dia 1 de janeiro, exposição do SS. e benção no fim da missa das 10 horas.

Anniversario funebre—Foram muito concorridas as missas celebradas, quarta-feira passada, na igreja da Ordem Terceira, commemorando o 6.º anniversario do fallecimento do sr. dr. o director da Banda Barcelloense, sr. José Joaquim da Cunha.

Durante a primeira missa, celebrada pelo filho do extincto, rev. sr. Augustinho Cunha, os distinctos amadores de musica srs. dr. Augusto Matt s, rev. Agostinho Mattos, Domingos Carreira e Joaquim da Silva Mattos executaram, no côo, com muito mimo a bonita composiçao musical «As Sete Palavras de Christo» e durante a segunda fez-se ouvir a Banda Barcelloense, tocando uma marcha funebre.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos—Segundo o relatório respectivo, no primeiro anno de gerencia d'esta prestadia instituicão, começado a 11 de junho de 1899 e terminado a 30 d'igual mez do anno corrente, o capital elevou-se a 88:159\$025, sendo o rendimento proveniente de quotas de socios na importancia de 8:176\$930. O rendimento do anno elevou-se a 18:341\$255.

Novos titulares—Vão ser elevados a marquezes os srs. condes de Valença e de Avila; e agraciados com os titulos de marquez da Torres Novas, o sr. Julio Can da Costa, e de conde de Ovaras, o sr. primogenito do sr. marquez de Pombal e a marquez de Soveral o sr. Luiz de Soveral.

Amnistia geral—Consta que o governo propoz hontem ao conselho de estado, com o fim de solemnizar a terminação do seculo actual, uma amnistia geral de crimes, politicos ou não, excepto os comprehendidos nas leis especiaes ou que importassem homicidios ou lesões graves.

A amnistia é applicavel a civis e militares, comprehendendo os revoltosos do Porto—capitão Leitão e alferes Malheiro—e os presos de Moçambique.

El concedido perdão da quarta parte da pena a todos os criminosos que não tivessem sido indulto.

Fallecimento—Na freguezia de S. Martinho de Villa Fresca, finou-se, segunda-feira de manhã, o sr. Antonio da Costa Azevedo, proprietario.

O finado contava mais de 80 annos de idade e era pae dos srs. visconde da Barrosa e abbade do Cordal (Valença).

A toda a familia enlutada o nosso pesame.

Suffragando a alma do finado, seus filhos mandaram entregar aos Asylos do Monio Deus e Coração de Jesus e Associação H. de Barcelloense a quantia de cinco mil reis a cada um, o ao Asylo de Invalidos 10:000 rs.

As noias velhas—Pro-rogação de prazo para troca—Foi expedida circular a todos os recebedores para acceitarem em pagamento e trocar todas as notas de 20:000 reis e 500 reis, antigas, bem como as cedulas de 100 reis, em vista de ter sido prorogado o prazo para a troca até 31 de janeiro de 1901.

Esmagada pelo comboio—Segunda-feira de madrugada, na estação de Amorim, linha ferrea da Povoia de Varzim a Famalicão, uma creada do rev. arcipreste de aquella villa que seguia no comboio a fim de passar a consoadá com a familia, saltou á linha para apanhar um chinello que lhe caíra. Ao subir de nove para o comboio, como estivesse já em andamento, de tal forma se embarcou a infeliz que, caído, foi triturada pelas rodas das carruagens e reduzida a uma massa informe. Informam-nos que a infeliz era da freguezia de Créixomil, d'este concelho.



COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	560
Milho amarello	560
Centeio	550
Trigo	900
Feijão branco	1000
• amarello	820
• vermelho	1040
• rajado	700
• fradinho	680
• preto	600
• manteiga	1000
• mistura	700
Pinção	600
Milho alco	700
Farinha branca	560
• amarella	540
Batata (15 kilos)	480
Tremçoos	460

ANNUNCIOS

Santa Casa da Misericórdia de Barcellos

ANNUNCIO

Perante a Meza da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, está aberto concurso por 15 dias, a contar da data d'este annuncio, para o fornecimento dos generos abaixo mencionados—desde o dia da adjudicação até 30 de junho do proximo anno—mediante as condições que estão patentes na secretaria da Misericórdia, em todos os dias que constituem o respectivo prazo, das 9 da manhã às 3 da tarde.

Os concorrentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada ao Provedor até ao dia 7 de janeiro.

Generos

Aletria, Arroz, Assucar (branco e escuro), Azeite, Bacalhau, Café, Canella, Cevadilha, Chá (preto e verde), Stearina, Estrellinha, Macarrão, Manteiga, Pimenta, Tapioca, Farinha de pau, Biscouto, Bolacha, Queijo (nacional), Vinho (Companhia Vinicola Mesa C.), Pingue, Presunto, Toicinho, Unto, Sal, Feijão (branco e frade), Petroleo (americano), Rapé, Cigarros, Lenha, Pão trigo, Bróa, Farinha de trigo.

Barcellos, 23 de dezembro de 1900.

O Provedor,  
Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

ARREMATACAO

2.ª praça  
2.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de janeiro por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, entram pela segunda vez em praça, para serem arrematados por preço superior à metade da sua avaliação, visto na 1.ª praça não obterem lançador os seguintes bens, penhorados aos executados Francisco José da Silva e mulher Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Chorenté, na execução

de sentença commercial que lhes move o Banco de Barcellos com sua séde n'esta villa:

Bens de raiz alloftica e sitios na freguezia de Chorenté

1.ª) a bouça do Monte, de matto com pinheiros, tapada por paredes, sita no monte da Loveira, avaliada em 298:000 reis, mas entra em praça por metade—149:000.

2.) Cortelho da Pontinha, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega e com terreno de matto, no lugar da Pontinha, avaliado em 120:000 reis, mas entra em praça por metade—60:000 rs.

3.ª) Campo do Valle, formado em tres baldões com arvores de vinho e rãrnadas no lugar de Vinhós, avaliada em 400:000 reis, mas entra em praça por metade—200:000 rs.

4.ª) Horta da Fonte e pinheiros mansos, de lavradio e matto, no mesmo lugar, avaliada em 200:000 reis, mas entra em praça por metade—100:000 rs.

5.ª) Uma leira de matto, no sitio do Monte da Agra, avaliada em 25:000 reis, mas entra em praça por metade—12:500 reis.

Raiz foreira á Camara Municipal d'este concelho com cem reis, anualmente, e laudemio da quarantena.

6.ª) Devaza da Torre, de matto e pinheiros, no lugar da Torre, freguezia dita de Chorenté, avaliada com a batimento do capital do foro e laudemio em 27:300 reis, mas entra em praça por metade—13:650 rs.

São citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e usarem dos seus direitos.

Barcellos, 13 de dezembro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.  
João José dos Santos Ferraz

ARREMATACAO

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 20 do proximo mez de janeiro, por virtude da execução que Joaquim Moutinho Lopes Correia promoveu contra os executados José d'Araujo e mulher, de Martim, e de que actualmente é cessionario Joaquim José Salgado, casado, proprietario, da cidade de Braga, tem de ser arrematados os predios seguintes:

No lugar de Martim de Alem e freguezia de Martim, uma morada de casas torres, com seus commodos e lagar de pedra, no valor de 400:000 rs.

No mesmo lugar e freguezia e junto ao predio supra descripto, por caminho em meio, um terreno de despejo com coberto, ei-

ra de casco, espigueiro de pedra, no valor de 74:000.

No mesmo lugar e freguezia, o campo do Rego de Cima, no valor de 293:120.

No mesmo lugar e freguezia o campo dos Linhares, no valor de 114:600 rs.

Na mesma freguezia, no lugar das Mattas, uma bouça de matto com pinheiros no valor de 160:000 rs.

Raiz foreira a Feliciano Antonio Gomes Borges:

Na mesma freguezia de Martim e lugar do Martim d'Alem, uma casa torre e eirado lavradio em baldões, denominado Rego de Baixo, avaliada em 461:000 rs. e o campo da Feitella, situado no mesmo lugar e freguezia, no valor de reis 77:440, e entram em praça com deducção do fôrs e laudemio no valor liquido de 242:055 rs.

Ao norte do referido predio da casa e eirado uma porção de terreno lavradio, allodial, no valor de reis 354:000.

E ao sul e ponte do referido predio uma porção de terreno lavradio, allodial, no valor de 536:000 rs.

São por este meio citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 22 de dezembro de 1900.

Verifiquei.

O juiz 1.º substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua Barjona de Freitas, Barcellos.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A Nova-Colecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

por

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Broussé, Henri Turot, Viciani, Fournière, Rouanet, Millerand, Adler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gervault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1818; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, está á obra que, ha algum tempo, mais exaltasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensues a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semzanas de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 reis cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensues de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gafes, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889  
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo  
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis  
Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Installações do Gaz Acetylene e deposito para a venda de CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

cional, aviso o publico que tenho á venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diario do Governo, periodico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2 %, assim como de João de Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender.  
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA  
OU  
O MODELO DAS MULHERES  
CHRISTAS  
pelo Padre Maydien  
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praça de S. Carlos da Foz de Vaz (Portugal)

Abria-se n'esta estacção bahonar uma casa de saúde para a cura da morphea, á fronte de qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Profissionais e esclavizamentos ao director, Manuel I. BRENHA.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES  
Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Na-



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AVUGUSTO SOUZA SAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes a arte: tendo para isso muito material das mais perfeitissimas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para cartarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastamento.

Para escriptas e tabelheas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 encadepes impressos, a 1.300 reis e mais.  
400 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
1000 facturas em quarto, a 240; em meio folha, a 3.600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para paroches grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

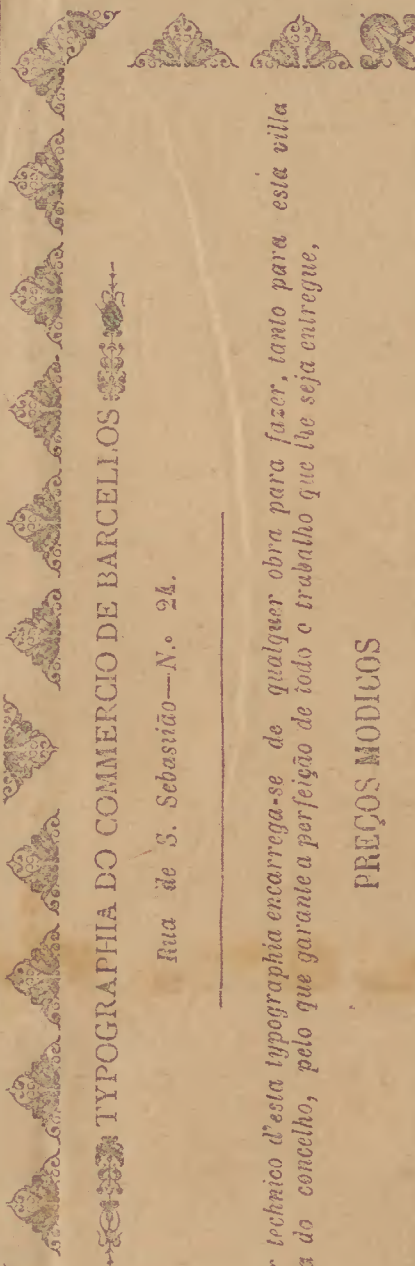
## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!  
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rna Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

## DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!  
Illustrado com 137 gravuras de Z. r

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semna 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gaudino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tazil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO